



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
CURSO DE PEDAGOGIA

SÔNIA RIBEIRO DA SILVA

**O CLIPE E O CELPE-BRAS:
UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O OUTRO**

SÔNIA RIBEIRO DA SILVA

**O CLIPE E O CELPE-BRAS:
UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O OUTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Marlene Helena de Oliveira França

João Pessoa-PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Sônia Ribeiro da.

O CLIPE e o CELPE-Bras: um olhar pedagógico sobre o
outro / Sônia Ribeiro da Silva. - João Pessoa, 2023.
57 f. : il.

Orientação: Marlene Helena de Oliveira França.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. CELPE-Bras. 2. Certificado - proficiência língua
portuguesa. 3. Aluno estrangeiro. I. França, Marlene
Helena de Oliveira. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37:8(043.2)

SÔNIA RIBEIRO DA SILVA

**O CLIPE E O CELPE-BRAS:
UM NOVO OLHAR SOBRE O OUTRO**

Aprovada em: 13 junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 MARLENE HELENA DE OLIVEIRA FRANÇA
Data: 20/06/2023 01:08:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr^a. Marlene Helena de Oliveira França
-Presidente da banca-

Documento assinado digitalmente
 JIVAGO CORREIA BARBOSA
Data: 20/06/2023 10:30:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jivago Correia Barbosa
- Membro externo -



Prof. Dr. João Edson Rufino
- Membro externo -

Dedico este trabalho acima de tudo e de todos á Deus, meu Senhor e Salvador, pois sem Ele, Sua Graça e Misericórdia, nada disso seria possível em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha força e fortaleza, àquele que me tem sustentado e mantido de pé, durante toda caminhada. Ele enviou o socorro possibilitando-me a caminhar quando pensei em desistir, e em meio a tantas adversidades estendeu-me sua mão amiga em forma humana, para dar-me condições de continuar esse processo acadêmico.

À UFPB, por ter me proporcionado a estrutura necessária no processo de aprendizagem para alcançar a tão buscada graduação em Pedagogia, para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Especialmente à Gabriela de Carvalho, servidora desta instituição na coordenação de Pedagogia, por sua clareza, paciência e esmero ao trazer-nos esclarecimentos as informações prestadas.

Ao corpo docente e discente de pedagogia, especialmente, a minha orientadora Prof^a Dr^a Marlene França, por sua dedicação, paciência e incentivo ao longo de todo o curso, seu apoio foi extremamente importante para que eu chegasse até aqui.

À minha filha, genro, neta e amigos, por serem minha motivação na intenção de ser exemplo e referência, deixando como legado a educação, como referencial para ressignificação do ser humano.

De forma muito especial e destacada, ao meu amigo professor e pastor Wamberto Queiroz de Lima e sua família, porque em meio a tantas ofertas de ajuda ele estendeu-me a mão e ajudou, quando já havia desistido e incentivou-me a retomar de onde parei, dando-me suporte acadêmico, moral e espiritual para continuar.

E, por fim, agradeço todas as pessoas que, de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, alcançando o tão perseguido objetivo da graduação acadêmica

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo central analisar os programas, Clipe e Celpe-Bras: Sendo o Clipe, um Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, que prepara o aluno do PEC-G para a realização do exame Celpe-Bras responsável no Brasil, pela aquisição/emissão de Certificado de Proficiência na Língua Portuguesa. Com o intuito de trazer uma maior visibilidade para esses programas, o qual tem contribuído e proporcionado novas oportunidades aos estrangeiros deles participantes, o estudo destaca as etapas desde o acolhimento, ainda que com falhas e acertos, comum a todo processo educativo, tais como: a aplicação de provas, as oportunidades proporcionadas aos estrangeiros que se dispõem a dele participarem, as dificuldades encontradas desde a sua chegada no Brasil e, por fim, a certificação do exame. A procura pelos programas, tem crescido a cada ano e o número de inscritos para participarem do exame de certificação demonstra esse aumento; o que nos leva a perceber a real importância do certificado para a vida desses jovens estrangeiros, que intenciam adentrar nas universidades brasileiras ou conseguir um emprego que exija a comprovação do domínio do idioma português. Do ponto de vista metodológico, para alcançar os objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com recorte temporal de 2019 a 2022, bem como, a realização da pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, junto a um grupo de jovens estrangeiros, a fim de descrever suas vivências durante o processo. Como resultado, é possível constatar que o Celpe-Bras, por meio da certificação de proficiência, possibilita a entrada desses estrangeiros, nos mais variados cursos de graduação, nas diversas universidades públicas federais e estaduais espalhadas pelo Brasil. Entretanto, o estudo permite inferir, que ainda há muitos desafios para os participantes, como por exemplo, sua chegada na fase de acolhimento, na falta de conhecimento do programa e de suas fases, por parte dos professores. Conclui-se que, embora sejam relatadas situações de preconceito por alguns participantes, que também sugerem mudanças, ressaltaram a importância do Certificado de Proficiência para suas vidas.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Certificado. Proficiência. Aluno Estrangeiro.

ABSTRACT

The main objective of this monographic work is to analyze the programs, Clipe and Celpe-Bras: Being Clipe, a Portuguese Language and Brazilian Culture Course for Foreigners, which prepares the PEC-G student to take the Celpe-Bras responsible exam in Brazil, for the acquisition/issuance of a Certificate of Proficiency in the Portuguese Language. In order to bring greater visibility to these programs, which have contributed and provided new opportunities to foreign participants in them, the study highlights the stages from reception, albeit with failures and successes, common to the entire educational process, such as: the application of tests, the opportunities provided to foreigners who are willing to participate in it, the difficulties encountered since their arrival in Brazil and, finally, the certification of the exam. The demand for the programs has grown each year and the number of applicants to participate in the certification exam demonstrates this increase; which leads us to realize the real importance of the certificate for the lives of these young foreigners, who intend to enter Brazilian universities or get a job that requires proof of mastery of the Portuguese language. From a methodological point of view, to achieve the proposed objectives, a bibliographical research was developed, with a time frame from 2019 to 2022, as well as the field research, through the application of a semi-structured questionnaire, together with a group of young foreigners, in order to describe their experiences during the process. As a result, it is possible to verify that Celpe-Bras, through proficiency certification, enables these foreigners to enter, in the most varied undergraduate courses, in the various federal and state public universities throughout Brazil. However, the study allows inferring that there are still many challenges for the participants, such as, for example, their arrival in the reception phase, the lack of knowledge of the program and its phases, on the part of the teachers. It is concluded that, although situations of prejudice are reported by some participants, who also suggest changes, they emphasize the importance of the Certificate of Proficiency for their lives.

Keywords: Celpe-Bras. Certificate. Proficiency. Foreign Student.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CELPE-BRAS—Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IFPB – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia da Paraíba

LAc – Língua de acolhimento

MEC –Ministério da Educação

TCC –Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB –Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: GÊNERO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	27
GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	28
GRÁFICO 3: PAÍS DE ORIGEM DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
GRÁFICO 4: IDIOMA OU DIALETO FALADO PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	30
GRÁFICO 5: MOTIVOS PARA REALIZAR O CELPE-BRAS.....	31
GRÁFICO 6: OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS PELO CELPE-BRAS.....	32
GRÁFICO 7: SUGESTÕES DE MELHORIA APONTADAS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	33
GRÁFICO 8: PRECONCEITOS SOFRIDOS PELOS ALUNOS ESTRANGEIROS NA ESTADIA NO PAÍS.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Procedimentos Metodológicos.....	13
2 PANORAMA HISTÓRICO DO PROGRAMA CELPE-BRAS.....	16
2.1 Breve histórico do Celpe-bras: Objetivos e características.....	18
2.2 Possibilidades e Desafios no contato com o programa.....	21
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERENCIAS.....	38
APÊNDICE.....	41
ANEXO.....	55

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Giroto et al (2020) em sua obra imigrantes e refugiados no Brasil: uma análise sobre escolarização, currículo e inclusão, na área educacional existem poucos trabalhos que abordam sobre refugiados e imigrantes. Onde geralmente as poucas produções acadêmicas abordam a inserção desses estrangeiros no meio, os desafios, políticas e o ensino de línguas. Porém, são mais raras as pesquisas que apresentam uma preocupação com relação a processos de escolarização, relação entre aluno-aluno e aluno-professor, currículo e acesso ao ensino superior. É perceptível que já há leis que se destinam a inclusão de estrangeiros nos países com políticas públicas em pauta.

A lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, trata sobre a questão dos imigrantes, estrangeiros, refugiados e apátridas no Brasil. Define imigrante como “pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil” (BRASIL, 2017).

Prado (2006) defende que imigrantes são aqueles que “normalmente buscam melhores condições de vida e não estão fugindo para salvar suas vidas”. Ou seja, mostra o indivíduo que sai de seu país de origem à busca de inserção em outro território, com motivos os mais diversos possíveis. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB no Brasil, a educação pública deve ser um direito garantido a todos, independente de quem seja. Dessa forma, se torna inconstitucional excluir imigrantes e refugiados desses contextos.

Esse trabalho de pesquisa sobre o Celpe-Bras, pretende colaborar dando maior visibilidade e trazendo sugestões de melhoria dessa realidade através de um olhar pedagógico, pois esse é o papel do pedagogo numa instituição de ensino, orientar e mediar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores na sua prática educativa, verificando a eficiência dos espaços educativos, responsabilizando-se pela cobrança e oportunizando condições para que os professores obtenham êxito no processo de ensino e aprendizagem, controlando a prática pedagógica de forma sistematizada. Trás ainda como objetivo geral analisar esses programas que se destinam a ensinar a língua portuguesa, como língua adicional a povos de origem estrangeira realizando exames para a aquisição de certificado de proficiência para aqueles que buscam essa certificação.

Como objetivos específicos destaca as etapas da aplicação dos referidos

programas em solo brasileiro, além das oportunidades proporcionadas por esses programas para esses jovens estrangeiros que procuram alcançar o conhecimento através da educação, bem como as dificuldades que alguns encontraram na chegada em nosso país, durante a aplicação dos programas e após a certificação do exame passando para a segunda fase que é a faculdade.

Sabemos que a educação é um direito assegurado e garantido constitucionalmente a todos os brasileiros, independentemente de sua origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de identificação das pessoas, desde 1988 (BRASIL,1988). Apesar disso, historicamente, a luta para a efetivação desse direito no âmbito educacional tem sido marcada por tensões sociais, lutas de diversos segmentos e ausências do poder público, ao longo da história de nossa nação.

Nas últimas décadas, entre avanços e retrocessos, observamos uma movimentação referente à implementação de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à educação em todos os níveis no país, porém sabemos que ainda há muito caminho a se percorrer até alcançarmos esse objetivo.

Com relação àqueles que estão chegando em nosso país pretendendo se estabelecer ou para realizar atividades laborais em organizações que tenham como base o idioma da língua portuguesa, de acordo com a página oficial do Governo Federal no Brasil(Gov.br), são informados que há possibilidade de realizar uma avaliação atestando o seu conhecimento em um outro idioma. O Programa Celpe-Bras, como assim é chamado, é o certificado brasileiro oficial de proficiência em Português como língua adicional, que atesta para os participantes sua habilidade quanto ao domínio de outro idioma.

Aprova é aplicada semestralmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com apoio do Ministério da Educação (MEC) e em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). As provas são realizadas em postos aplicadores credenciados no Brasil e no exterior, como instituições de educação superior, representações diplomáticas, missões consulares, centros e institutos culturais, bem como outras instituições interessadas na promoção e difusão da língua portuguesa.

Quanto ao acesso ao Ensino Superior, nível educacional sobre o qual nos voltamos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), há dados do INEP que demonstram a eficácia e procura para a realização desse exame, destacando

quantas pessoas fizeram o Celpe-Bras a cada ano, quais os resultados obtidos e quantos conseguiram o tão almejado Certificado de Proficiência.

Côncios dessa importância almejamos que, os dados coletados nessa pesquisa possam nos possibilitar entender e apontar novas probabilidades na qualidade do Curso, enriquecendo o aproveitamento, e diminuindo as dificuldades que naturalmente surgem no processo de aprendizagem ao qual esses estudantes estrangeiros estão inseridos, para que possamos contribuir de alguma forma com sua melhoria, aperfeiçoando os acertos e aparando as arestas que necessitem ser aparadas. Se houver um olhar mais atento por parte do material humano constituído para assessorar, organizar e executar esse programa, tão visionário, contribuindo para de forma significativa melhorar e aperfeiçoar cada vez mais os resultados, trazendo um melhor aproveitamento e alcançando melhores resultados para os futuros candidatos discentes, diminuindo inclusive a evasão.

Torna-se importante registrar que o interesse por essa temática surgiu da minha inserção enquanto servidora cedida para o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), desde o ano de 2008, momento em que fui gradativamente seduzida por um interesse profundo pela educação, despertando-me a vocação e o interesse em cursar pedagogia, de forma especial, a partir do momento em que passei a ter contato direto com os beneficiários do referido programa, interagindo com eles e participando ativamente da turma de 2022, do Curso de Língua Portuguesa Para Estrangeiros (CLIFE) do CELPE-BRAS. A essas alturas, teoricamente já havia terminado o meu Curso, porém não havia apresentado TCC., por causa desse envolvimento surgiu o olhar pedagógico sobre este Programa.

A importância acadêmica desse trabalho monográfico é indiscutível, pois, possibilitará que haja novos olhares para esse programa e, conseqüentemente, que esses olhares sejam direcionados para os estudantes contemplados pelo programa. No âmbito social, consideramos que os resultados da pesquisa, apontaram para novos horizontes, no sentido de que sejam melhor assistidos, sobretudo, em razão de que esses beneficiários são estrangeiros pertencentes a outro país, outra cultura, falam outra língua e buscam conhecimento e capacitação através da educação em nosso país.

Almejando então, obter uma melhor compreensão desse programa, através dos resultados do Celpe-Bras, com recorte temporal de 2018/2022, baseados na análise dos questionários aplicados, foi que nos direcionamos nesse trabalho.

Sinalizamos que, do ponto de vista estrutural, essa pesquisa está sistematizada da seguinte forma: O primeiro capítulo é constituído pela introdução; o segundo capítulo apresenta um panorama histórico do programa, reportando-se a todo arcabouço legal que lhe ampara. Já no terceiro capítulo, abordaremos as possibilidades e desafios, advindas do contato com o programa, por meio do levantamento de dados e das falas dos beneficiários. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências.

1.1 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa neste trabalho é de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, com discentes estrangeiros que participaram do Curso Clipe e do Programa de Certificação em Língua Portuguesa, Celpe-Bras.

O questionário foi elaborado em consonância com a orientadora, enviado e respondido por whatsapp e email, onde optamos por escolher perguntas simples e norteadoras para elencar as experiências vivenciadas pelos jovens estrangeiros participantes do programa no ano de 2022, que projetavam em rodas de conversa entre amigos, suas necessidades e visão de como deveriam ser os processos de aprendizagem e avaliações.

Na realização da pesquisa bibliográfica, selecionamos obras que contém o assunto em questão e que após a leitura possibilitam uma base teórica para o mesmo.

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 2009, p. 17).

Bocato (2006) orienta que a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático de como será o processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, perpassando pela construção lógica do trabalho, até a divulgação final.

A existência de bibliografia especializada pode ser constatada pela realização de um levantamento bibliográfico preliminar que pode auxiliar na identificação de documentos importantes a serem lidos e analisados

no decorrer da pesquisa. Não se recomenda, para iniciantes em pesquisa, a realização de pesquisa bibliográfica sobre temas em que as publicações sejam muito escassas (NAVES, 1998, p. 68).

De acordo com Koche (1997), a pesquisa bibliográfica pode ser realizada com diferentes fins. Entre os quais podemos destacar, a ampliação do grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa.

Amparado por Manzato (2012) foi utilizado também nesse trabalho, o método de pesquisa quantitativa.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas, e cujo registro não consta de documentos (MANZATO, 2012, p.4).

Elaboramos um questionário (APÊNDICE A), por meio do qual estamos expondo opiniões de um público-alvo, onde é possibilitado um tipo de amostra que o represente de forma comprovada, em questões semi-estruturadas, com perguntas abertas e fechadas.

O questionário é uma ferramenta de pesquisa autopreenchida pelo participante, que pode ou não ser identificado, e que não exige a interação síncrona com o pesquisador. [...] O participante pode ser identificado ou não (MS, 2020, p. 5)

Triviños (1987) traz um destaque com a pesquisa relacionada de forma específica com a educação, onde explica que a pesquisa qualitativa, não precisa apoiar-se em resultados estatísticos para ter valor científico, uma vez que encontra-se mediante forte aporte teórico. Ela mesma é capaz de construir conhecimentos científicos relevantes, como também solucionar questões problematizadoras.

Portanto, através dessas pesquisas, haverá um melhor entendimento dos desafios e possibilidades proporcionadas pelo Programa Celpe-Bras, em cada resposta do questionário aplicado. Espera-se que a pesquisa qualitativa possa demonstrar um universo de valores e concepções, que muitas vezes, não são perceptíveis em alguns estudos, por isso a sua fundamental importância.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 2008, p. 80).

Minayo (2009), por sua vez, compreende que o próprio ser humano está em uma incessante busca, para explicar as lógicas existentes no inconsciente coletivo, bem como no comportamento humano, onde teremos a ciência e a incompletude do conhecimento fomentando todo esse processo.

Gatti (2004) nos assegura que pesquisas qualitativas e quantitativas não são opostas e antagônicas, mas, se complementam e oportunizam compreender melhor cada fenômeno investigado.

2 PANORAMA HISTÓRICO DO PROGRAMA CELPE-BRAS

Quando começamos a traçar as diretrizes que fundamentariam teoricamente esse trabalho, pudemos perceber que há muito mais para se falar quando se trata de pessoas que chegam aos países precisando de oportunidades ou acolhimento, a fim de que tenham maiores chances de crescer durante a sua caminhada na vida.

Tratando-se de pessoas que chegam ao Brasil, essas podem não só se depararem com a falta de organização em algumas esferas governamentais, como também com a própria visão da população, muitas vezes equivocada, com relação a esses estrangeiros, que se dedicam na busca de empregos e são vistos como aqueles que retiram possibilidades de trabalho para os já nascidos no Brasil.

Em sua obra: “Nós por nós: relatos de racismo e xenofobia em Fortaleza e redenção”, Adjalla (2020) retrata muitas atitudes praticadas contra africanos, no Brasil. Mesmo a população de negros (pretos e pardos) representando 54% da população brasileira, ainda continua sendo vista como a mais pobre e alvo de muito preconceito, entre eles, o racismo.

Para os africanos que entram no Brasil, em muitos casos, deixando seu país de origem, suas famílias em busca de novas oportunidades na vida, surge um outro tipo de problema, a xenofobia¹. Alguns declararam que enfrentam racismo não

¹Receio, medo ou rejeição, direcionado a algo ou alguém que não faz parte do local onde se vive ou

apenas com a população branca, como também os próprios negros do país.

Os dois principais meios pelos quais esses estudantes de graduação chegam ao Brasil são o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), que tem sede em Redenção (Ceará) e em São Francisco do Conde (Bahia). Apesar de ter sido o primeiro estado brasileiro a ceder liberdade aos escravos, o Ceará é um lugar onde os africanos se sentem muito rejeitados. No mês de maio de 2018, um bilhete com conteúdo racista e de ódio foi encontrado num dos banheiros da biblioteca da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza. Nele, os estudantes africanos eram chamados de “fedidos” e “burros” (ADJALLA, 2020, p. 9).

Há muitos teóricos que tratam sobre os impactos existentes na vida dos estrangeiros que vislumbram novos horizontes, mas nada ou pouco conhecem do que enfrentarão durante essa jornada. Sofrimento, aprendizado, desafios e possibilidades surgem a frente desses que migram, podendo afetá-los em várias áreas de suas vidas, indo desde o lado psíquico até a sua identidade cultural. Sobre o aspecto de perda de identidade cultural ao retornar para o país de origem, há no folclore algumas histórias que são contadas.

O recém-chegado, desde seu primeiro contato, se impõe. Só responde em francês e frequentemente não compreende mais o crioulo. Sobre isso, o folclore local nos fornece uma ilustração. Depois de alguns meses na França, um camponês retorna à casa paterna. Percebendo um arado, pergunta ao pai, velho campônio esperto: “Como se chama este engenho”? Como única resposta, seu pai atira-o sobre ele, e a amnésia desaparece. Curiosa terapêutica [...] (FANON, 2008, p. 39).

Fanon (2008) ainda destaca o que muitas vezes acontece com o estrangeiro, que ao sair do seu país de origem e passar a vivenciar outras experiências, acredita que possuirá histórias positivas para contar. Mas, Hall (2003), sinaliza para a existência ainda do pensamento fixo de algumas pessoas, com relação ao africano.

Nossos povos têm suas raízes nos — ou, mais precisamente, podem traçar suas rotas a partir dos — quatro cantos do globo, desde a Europa, África, Ásia; foram forçados a se juntar no quarto canto, na “cena primária” do Novo Mundo. Suas “rotas” são tudo, menos “puras”. A grande maioria deles é de descendência “africana” — mas, como teria dito Shakespeare, “norte pelo noroeste”. Sabemos que o termo “África” é, em todo caso, uma construção moderna, que se refere a uma variedade de povos, tribos, culturas e línguas cujo principal ponto de origem comum situava-se no tráfico de escravos (HALL, 2003, p. 31).

O que ocorre muitas vezes com relação ao estrangeiro que adentra ao país é o inverso, pois mesmo que esteja em um lugar com histórias semelhantes à sua pátria, indo desde o momento de colonização até a atualidade, poderá obter resultados negativos com relação a sua estadia, tão somente por associá-lo à escravidão a que a sua região foi submetida.

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, Celpe-Bras, é um programa criado para realização do exame de proficiência em língua portuguesa no Brasil, que possui validade indeterminada, ou seja, não tem prazo para acabar.

Barreto (2016) destaca que, no contexto de avaliação de língua estrangeira adicional, realizado pelo Celpe-Bras, se representa o português da variante brasileira. Assim, para os candidatos que falam outras línguas distintas e querem o certificado na língua portuguesa são oferecidos os exames do Instituto Camões para o português de Portugal e o exame CELPE-BRAS para o português de Brasil.

O exame é constituído de avaliações de forma a verificar o domínio dos estrangeiros, quanto ao idioma nacional brasileiro. O participante deve ser aprovado em duas etapas, para garantir o certificado.

2.1 Breve Histórico do Celpe-bras: Objetivos e Características

De acordo com as páginas do portal.mec.gov.br., o Celpe-Bras é um exame de proficiência realizado desde 1998. E, que a partir de 2009, passou a ser de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O exame é composto de provas escritas, com duração de três horas, e oral, de no máximo 20 minutos. Consistindo em duas aplicações anuais, em relação as quais, podem se submeter estudantes estrangeiros e brasileiros, residentes no Brasil e no exterior, traz como exigência ter, no mínimo, 16 anos completos na data do exame.

Entre outras exigências, está a de que os participantes tenham escolaridade mínima equivalente ao ensino fundamental no Brasil e que não tenham o português como língua materna.

De acordo com o Mec, no ano de 2018 em caráter excepcional, o Celpe-Bras

teve somente uma única aplicação e contou com 26 postos aplicadores no Brasil e 60 no exterior. Estavam previstas duas edições, porém, após reuniões de ajustes do cronograma, o Inep em conjunto com os Ministérios da Educação e das Relações Exteriores (MRE), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) definiram realizar uma única aplicação no segundo semestre deste ano.

Ao longo dos anos, vem crescendo o número de participantes no exame onde já conta com mais de cinco mil pessoas inscritas, em cada edição aproximadamente.

O certificado de Proficiência é exigido para aqueles estrangeiros que desejam conquistar a naturalização brasileira, ingressar em cursos de graduação, pós-graduação e em programas de residência médica em instituições de ensino superior, brasileiras.

Após ser avaliado e aprovado nesse exame, os candidatos podem obter algumas vantagens em território nacional. Entre essas vantagens podemos destacar a possibilidade de naturalização brasileira; admissão em instituições de ensino superior brasileiras, para graduação ou pós, como também, programas de residência médica e ainda atuar em empresas ou países da língua portuguesa.

Esse programa de certificação - Celpe-Bras, funciona dentro de parâmetros já conhecidos, porém a cada novo edital publicado, novas regras podem ser estabelecidas, sobretudo, no que se refere à atuação específica.

Na primeira parte da certificação, trata da aplicação da prova escrita, por meio da qual o participante necessitará demonstrar compreensão de áudio e vídeo, após assistir um vídeo de vinte e cinco minutos, como também ouvir um CD de áudio também com a duração de 5 minutos. Além disso, deverá ler textos e escrever duas redações, demonstrando compreensão de tudo o que foi visto.

Na segunda parte haverá a avaliação oral, através da qual será realizada uma entrevista com perguntas que contenham teor pessoal e notícias do país. Dessa forma será gerada uma nota, conforme exigências estabelecidas pela Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, para efeito de emissão do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), nos parâmetros estabelecidos pelos editais do Programa Celpe-Bras, as notas podem variar de 0 a 5 e expressam os seguintes resultados:

- De 0,00 até 1,99: não há nenhum certificado, pois não apresentou domínio suficiente da língua brasileira;

- De 2,00 até 2,75: o nível será considerado intermediário, quanto ao domínio da língua brasileira;
- De 2,76 até 3,50: o nível será considerado intermediário superior, quanto ao domínio da língua brasileira;
- De 3,51 até 4,25: estará em um nível avançado, quanto ao domínio da língua brasileira;
- De 4,26 até 5,00: se encontra em um nível avançado superior, pois apresentou domínio da língua brasileira.

Para entender um pouco sobre a entrada de estrangeiros no Brasil, se faz necessário antes de tudo, perceber que estes enfrentam muitas dificuldades desde o seu país de origem. Porém, quando se direcionam a qualquer outra região fora de sua localidade, apresentará outras dificuldades e, uma delas, tende a ser o fator idioma.

Por não dominarem ainda o Português, os alunos estrangeiros, sempre necessitarão de um auxílio maior nessa área. Isso se explica em razão de que muitos deles, trazem consigo, dialetos e diferentes idiomas. Necessitam ainda, aprender palavras básicas da comunicação para solicitar um serviço no país em que se encontra.

Amado (2013) nos ajuda a entender que os estrangeiros utilizam ao chegar ao país, em geral uma língua de acolhimento (LAC). Importante esclarecer que a língua de acolhimento para os discentes estrangeiros, é o espanhol, que traz dinâmicas e processos de ensino diferentes e próprios, se refletindo em cada etapa (abordagem, planejamento de curso/aula, material didático e avaliação de proficiência da língua alvo).

Apesar do Programa de Língua Estrangeira (PLE) e do Programa de Língua de Acolhimento (PLAc), se caracterizarem por possuírem o ensino de uma outra língua que não a materna, elas se diferenciam pela própria concepção e contexto que cada processo de ensino- aprendizagem apresenta.

Segundo Grosso (2010), a língua de acolhimento, que aqui chamamos de LAc, ocorre dentro de um contexto de migração, e, por isso, o termo “acolhimento”. Essa abordagem LAc surgiu para possibilitar uma maior facilidade no acolhimento de um público, que nesse momento enfrenta uma nova realidade, que pode ser linguística e/ou cultural, porém nunca vivenciada, mas motivada por uma imposição externa.

De acordo com Sene (2017), essa noção abarca medidas efetivas de

inserção da pessoa acolhida no seio da sociedade, considerando a bagagem de conhecimento que o aluno traz consigo. Sobre esse assunto, aprofundaremos mais adiante.

Com relação ao Programa Celpe-Bras, o Portal MEC destaca que este também é amparado pela Portaria nº 1.350, de 25 de novembro.

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o exame brasileiro oficial para certificar a proficiência nessa língua estrangeira e que deve ser após a sua realização, emitido pelo próprio participante na página do governo (APÊNDICE B).

As provas são realizadas em postos aplicadores: instituições de educação superior, representações diplomáticas, missões consulares, centros e institutos culturais, e outras instituições interessadas na promoção e na difusão da língua portuguesa.

O Celpe-Bras fundamenta-se na ideia de proficiência, como ferramenta para o uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo. Quem se submete ao programa, terá conhecimento de aspectos textuais e, principalmente, aspectos discursivos: contexto, propósito e interlocutores envolvidos na interação.

Certificando através de exame os diferentes níveis de proficiência, o Celpe-Bras baseia-se na premissa de que esses participantes, são capazes de desenvolver atividades fazendo uso da língua portuguesa, de modo que, o que poderá variar será a qualidade do desempenho, dependendo do nível de proficiência de cada um.

Por ser de natureza comunicativa, o exame tem ênfase no uso da língua e conta com avaliações integradas que envolvem compreensão e produção oral e escrita. Portanto, avalia a competência e o desempenho do falante no uso desse idioma, com um exame gramatical e prescritivo mais flexível.

A elaboração e a aplicação do Celpe-Bras têm a colaboração de uma comissão técnico-científica, de caráter consultivo, composta por professores especialistas em avaliação e ensino de língua portuguesa para falantes de outras línguas, selecionados por meio de chamada pública.

2.2 Possibilidades e Desafios no Contato com o Programa

Ainda se relacionando ao Exame de Proficiência, Lopes (2016) nos

informa que embora pareça simples o fato de realizar o exame para obter o Celpe-Bras, temos que prestar atenção para as necessidades específicas desse público que entra no país para realizar esse feito, pois cada um traz consigo inúmeras diferenças linguísticas e extralinguística.

Lopes ainda acrescenta, que os estrangeiros que procuram o Celpe-Bras, por estarem em um outro país, podem estar envolvidos em outras questões que envolvem o psicossocial. A mesma autora acrescenta que não é apenas o estrangeiro que passa por dificuldades no aprendizado e certificação de um outro idioma. O próprio Brasil, apresenta precariedade desde a visão dos governantes, quanto ao preparo dos professores, indo até a política pública de acolhimento.

constata-se que o Brasil “está aquém de ter uma política de ensino do português como língua de acolhimento aos imigrantes” e está atrás de países europeus na institucionalização de 23 políticas públicas, como Portugal, cujo Programa Portugal Acolhe - Português para Todos funciona desde 2001 (LOPEZ, 2016, p. 23).

De acordo com Brito (2007), há uma complexidade com relação a linguagem no continente africano, pois são quatro as grandes famílias ou filões de línguas: Afro-asiático, Nilo-saariano, Koisano, Niger-Congo (ou Niger-Cordofano).

Percebemos que nas grandes famílias de línguas há uma proto-língua ou língua mãe comum, o que se consegue propor a partir de semelhanças nas formas de palavras que são cognatas e de traços gramaticais que indicam o caminho da origem comum.

A autora ainda nos chama a atenção para particularidades, quando se relaciona à linguística falada em África pois,

Num sentido estreito, as “línguas africanas” são apenas as línguas faladas na África sub-saariana, uma vez que são as línguas originárias de África. Mas este sentido não permite recobrir todas as línguas faladas no continente. Por isso, parece preferível aceitar um conceito mais lato de “línguas africanas”, como sendo todas as línguas faladas em África; esse alargamento terá como consequência incluir as línguas coloniais em situação de contacto com outras línguas e usadas em contextos multilingues e as línguas crioulas, com uma língua colonial como língua de superstrato (Português, Espanhol, Inglês, Francês, Neerlandês) (BRITO, 2007, p. 3).

A entrada dos estrangeiros no Brasil acontece muitas vezes de forma antecipada ao calendário escolar, gerando uma certa desordem nas suas instalações. Na realidade, isso foge do controle da Instituição. Na primeira semana, especificadamente, antes do início das aulas, após sua chegada no Brasil. Essa recepção acontece através de uma apresentação individual no prédio da Reitoria do

Instituto, mais especificamente na ARINTER - Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais. No caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *lócus* da nossa pesquisa, os discentes apresentam-se na Instituição oficializando assim sua chegada ao país, e só em seguida se dará o processo de criação dos vínculos institucionais, para que estes se tornem alunos integrantes do CLIPE, CELPE-BRAS dando início ao calendário letivo, e ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Na realidade, há toda uma programação com datas para a chegada e início das aulas desses futuros alunos estrangeiros, no primeiro momento esses jovens serão acolhidos pelos irmãos do PEC-G de anos anteriores, onde vão ser hospedados e orientados a buscarem moradia, retirarem seus documentos brasileiros na Polícia Federal, em seguida Receita Federal para emitirem o CPF, Cartão SUS etc. Num segundo momento, são convocados pela Arinter para organização didática e reconhecimento da equipe multidisciplinar. Num terceiro momento é marcado o evento de boas vindas denominado de “Welcome Day/Week” onde acontece um TOUR pelo Campus do IFPB, Bairro e estabelecimentos comerciais da redondeza, juntamente com professores, monitores e equipe multidisciplinar. Só então se dará início às aulas do CLIPE que vão de março à Dezembro. No ano de 2022 às provas de avaliação do CELPE-BRAS aconteceram no mês de outubro

Percebe-se um vácuo entre a chegada desses estrangeiros no país e o início do curso segundo suas narrativas. É nesse processo onde eles sofrem as maiores dificuldades de adaptação, pois não há uma logística no processo de hospedagem.

Segundo as pesquisas, os novos alunos estrangeiros são recebidos pelos antigos alunos, conterrâneos de mesma língua ou não. Porém, deve-se entender que em muitos casos, os acolhedores podem não ter condições e/ou não ter espaço e/ou não ter interesse (boa vontade) em hospedá-los, causando desconforto para alguns ou por que não dizer para a maioria.

Segue-se então ao processo de aprendizagem, onde depois de um certo período, acontecerá a avaliação, tempo depois, os mesmos serão submetidos a um novo processo, sendo agora aquele destinado à inscrição para prova do Celpe-Bras.

Uma vez aprovados nessa avaliação, os alunos serão direcionados para a

faculdade onde pretendem cursar o nível superior, ainda no Brasil, onde permanecerão por no mínimo dois anos.

Nesse período, o desconforto segundo eles, se repete, pois irão para diferentes estados do Brasil, ficarão mais uma vez hospedados em casas de colegas. Ocorre que, muitos deles não tem conhecido acabam ficando sem nenhum ponto de apoio. Há casos até de jovens que voltaram para seus países de origem ou se evadiram para outros países de mesma língua.

As oportunidades e desafios, para os alunos participantes do Celpe-Bras são inúmeras no tocante ao melhor aproveitamento da aprendizagem da língua portuguesa. Porém, muitos se direcionam para a Lac, língua de acolhimento, buscando acelerar o processo de aprendizagem, no sentido de terem suas necessidades atendidas, visando obter uma melhor comunicação com o povo do país onde se encontram, atendendo as suas necessidades mais urgentes como: solicitar transportes ou qualquer outro serviço básico como atendimento de emergência médica, fazer compras, e se deslocar de um lugar para outro. Embora pareça algo simples, para quem não domina o idioma, isso pode tornar-se em uma tarefa extremamente complicada.

Entrar no mercado de trabalho, tende a ser um grande desafio diante da necessidade, podendo tornar-se um problema para o estrangeiro, que necessita manter-se economicamente suprimindo suas dificuldades financeiras. Esses pontos não deveriam ser apresentados como problemas, haja vista que os mesmos para se deslocarem dos seus países, necessitam obrigatoriamente de um termo de responsabilidade e de um tutor que os mantenha no Brasil.

De acordo com Grosso (2010), para entrar no mercado de trabalho para alguns, se torna necessário não apenas a Lac, mas, o resultado do Exame de proficiência que proporciona o Certificado Celpe-Bras (ANEXO A).

Quanto à realização da prova, há a parte escrita e a oral. Na parte escrita, os candidatos produzem quatro textos com base em gêneros orais e escritos. Na parte oral, há a realização de uma entrevista mediada pelo roteiro de interação, onde estarão face a face e serão utilizados textos autênticos com linguagem verbal e não verbal.

De acordo com a página GOV.BR (2023), no que tange a avaliação do candidato, esta é feita pela adequação do candidato estrangeiro às situações comunicativas fornecidas pelas tarefas escritas e pela entrevista da parte oral.

Dionísio (2017) destaca que o Celpe-Bras vem incorporando experiências de interação em Português, situadas e contextualizadas historicamente, trabalhando a relação intrínseca entre a língua e os contextos culturais que a abrigam.

Para realizar esse exame, o participante terá que pagar uma taxa de inscrição, com valor estabelecido pelo Posto Aplicador, onde se deve considerar que nos Postos Aplicadores no Brasil, esse valor é no máximo de R\$ 247,58 (duzentos e quarenta e sete reais e cinquenta e oito centavos). O valor da taxa de inscrição não será devolvido, exceto em caso de cancelamento do Exame ou de não homologação da inscrição por responsabilidade do Posto Aplicador, cabendo a este, a devolução da taxa de inscrição ao participante.

Durante a inscrição para o exame Celpe-Bras, o participante tem o direito de escolher o país e o posto aplicador onde pretende realizar as provas. Porém se faz necessário atentar para o número de vagas destinadas ao posto aplicador, pois caso não se atente a isso, o próprio sistema bloqueará a inscrição.

Quanto à política de acessibilidade para aqueles que apresentarem algumas dificuldades, o INEP garantirá atendimento específico e especializado. A solicitação pelo atendimento e pelos recursos de acessibilidade também deve ser feita durante a inscrição, bastando incluir documentos comprobatórios.

O resultado do Celpe-Bras pode ser consultado no Diário Oficial da União (DOU) em dezembro de cada ano (ANEXOB), onde sai uma listagem de cada participante aprovado.

Cada participante também pode conferir se alcançou o nível de proficiência por meio da certidão eletrônica expedida pelo Sistema Celpe-Bras.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2022 o CELPE-BRAS foi realizado em vários Postos Aplicadores no Brasil e no exterior, sendo eles:

- África (África do Sul, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Nigéria e São Tomé e Príncipe);
- América Central (Costa Rica, Nicarágua, República de El Salvador e República Dominicana);
- América do Norte (Estados Unidos e México);
- América do Sul (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela);

- Ásia (China e Coreia do Sul);
- Europa (Alemanha, Áustria, Eslováquia, Espanha, Finlândia, França, Itália, Noruega, Polônia, Reino Unido e Suíça);
- Oriente Médio (Líbano e Israel).

Em território brasileiro existem dois programas que priorizam o exame Celpe-Bras como requisito para inscrição, o PEC-G e o PEC-PG.

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) estão em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Ministério das Relações Exteriores (MRE), por intermédio da Divisão de Temas Educacionais (DCE), e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Existindo há mais de meia década, o PEC-G oferta vagas em instituições de ensino superior brasileiras, incentivando a participação dos estrangeiros, através de acordo de cooperação educacional, visando o conhecimento científico-tecnológico.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Nessa etapa do TCC, pretendemos dialogar sobre os dados coletados através do questionário aplicado (APÊNDICE C), juntamente às análises realizadas dos fatos expostos.

Ludkeet.al/ (1986), explicam que a análise documental apesar de não ser uma técnica frequentemente utilizada nas pesquisas em educação, nos apresenta relevância especialmente na fase exploratória do estudo, trazendo possibilidade de apoio a outros instrumentos de coleta de dados, como entrevistas, observações, questionários e grupos focais.

Segundo Bardin (2011), na análise de conteúdo há três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Estaremos realizando então a inferência e interpretação do resultado obtido na aplicação do questionário organizado.

No Manual de Metodologia e pesquisa, Neves (2007) nos informa que

percebe-se que os dados quantitativos e qualitativos se complementam, pois, a realidade tem o poder de fazê-los interagir. Em outras palavras, embora nem sempre seja aceito, uma pesquisa poderá ter uma abordagem predominantemente qualitativa, mas "conviver" bem com a abordagem quantitativa de certos aspectos da pesquisa. (2007, p.19).

Na análise dos dados, buscou-se fazer uso também de gráficos, com o objetivo de apresentar as respostas aos questionários aplicados, a fim de compreender melhor a temática em discussão.

Os gráficos modernos têm um papel muito maior que o de substituir tabelas ou outras formas de comunicar informações. Os gráficos são instrumentos que ajudam a raciocinar sobre a informação quantitativa. Sem dúvida, é a forma mais efetiva de descrever, explorar e resumir um conjunto de dados, mesmo quando estes representam grande conjunto de dados (CAZORLA, 2002, p. 47)

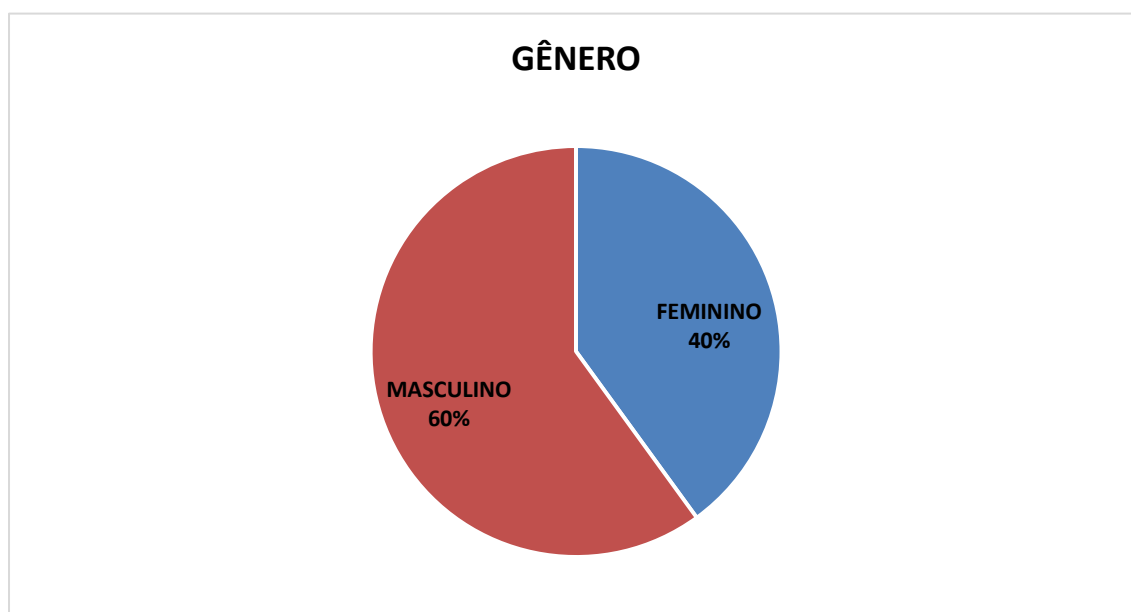
Ao apresentarmos o questionário elaborado para esse trabalho de pesquisa, para os estrangeiros que participaram do Clipe e do Programa Celpe-Bras, percebemos que houve, da parte de alguns, uma certa resistência sobre o que seria exposto. Muitos temem ser vistos como “persona non grata” em outro país, por isso, se questionam se é importante responderem e participarem de uma pesquisa que trate sobre esse assunto.

Antes da aplicação do questionário junto aos participantes da pesquisa explicamos que o objetivo seria apresentar as dificuldades e desafios do programa e oportunidades que este proporciona, a fim de facilitar esse processo de aprendizagem e conhecimento para outros que se disponham a fazê-lo. Após essa apresentação inicial, explicamos sobre as possibilidades de melhorias para o programa a partir de intervenções proporcionadas pelos estudos que se fazem sobre determinados assuntos. Após essas explicações, concluímos que os mesmos entenderam e se sentiram mais à vontade para responder o questionário. Entretanto, nem todos o retornaram preenchido, confirmando o temor de alguns em se expor diante dos apontamentos existentes.

As questões foram enviada para todos os vinte ex-alunos do último CLIPE, através do aplicativo whatsapp, porém apenas dez retornaram em tempo de serem analisados, o aplicativo de mensagens foi escolhido para esse fim de pesquisa devido a facilidade de manuseio por parte deles e o tempo de devolução. O questionário foi aplicado de forma a manter o anonimato dos entrevistados, porém expressa a realidade vivenciada pelos participantes desse programa governamental.

Passamos, a partir dessa etapa do estudo trazendo uma amostra analítica das respostas obtidas por meio dos questionários por eles respondidos, numa análise confrontada com os dados oficiais que dispomos acerca do Programa.

GRÁFICO 1: Gênero dos participantes da pesquisa



FONTE: Dados da pesquisa autoral – 2023

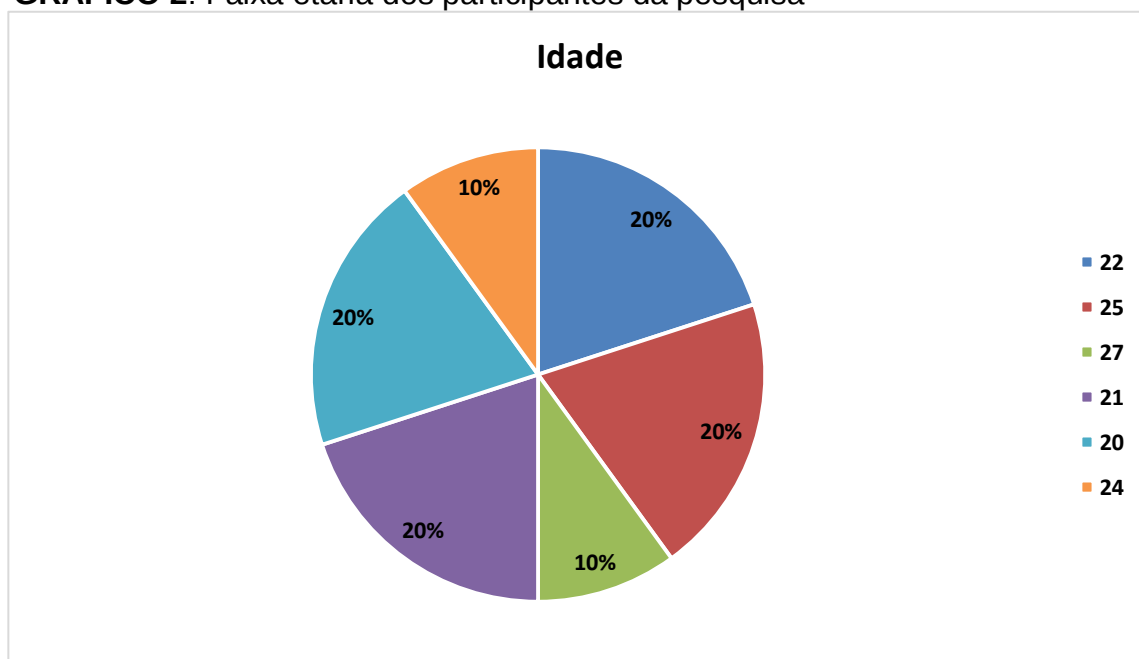
Com relação à questão de gênero dos alunos estrangeiros que responderam ao questionário, obtivemos os percentuais descritos no gráfico, como resultado da primeira questão. Esse dado nos alerta para as dificuldades sofridas ainda por mulheres com relação ao acesso ao ensino superior, nesses países de origem dos estrangeiros entrevistados. Destaca o número inferior em relação ao gênero feminino, sendo 40% no exame de Proficiência Celpe-Bras.

No tocante esse dado, recorremos a Bezerra (2010), que nos faz o seguinte alerta:

O ensino universitário para as mulheres foi por um bom tempo algo que acontecia basicamente nos Estados Unidos. Na Europa esse foi um processo mais tardio, sendo que as grandes e tradicionais universidades não foram as primeiras a incluírem as mulheres no ensino universitário. Oxford e Cambridge, só abriram suas portas para as mulheres já no século XX (BEZERRA, 2010, p.4)

Edgar Morin (2000) destaca que existe ainda um grande empecilho para que haja a compreensão do outro. No que tange às mulheres, elas foram por muito tempo tidas como seres biologicamente inferiores e menos inteligentes do que os do sexo masculino. Essa diminuição então da mulher em relação ao homem, de certa forma, contribuiu para o difícil acesso das mulheres ao ensino superior.

GRÁFICO 2: Faixa etária dos participantes da pesquisa



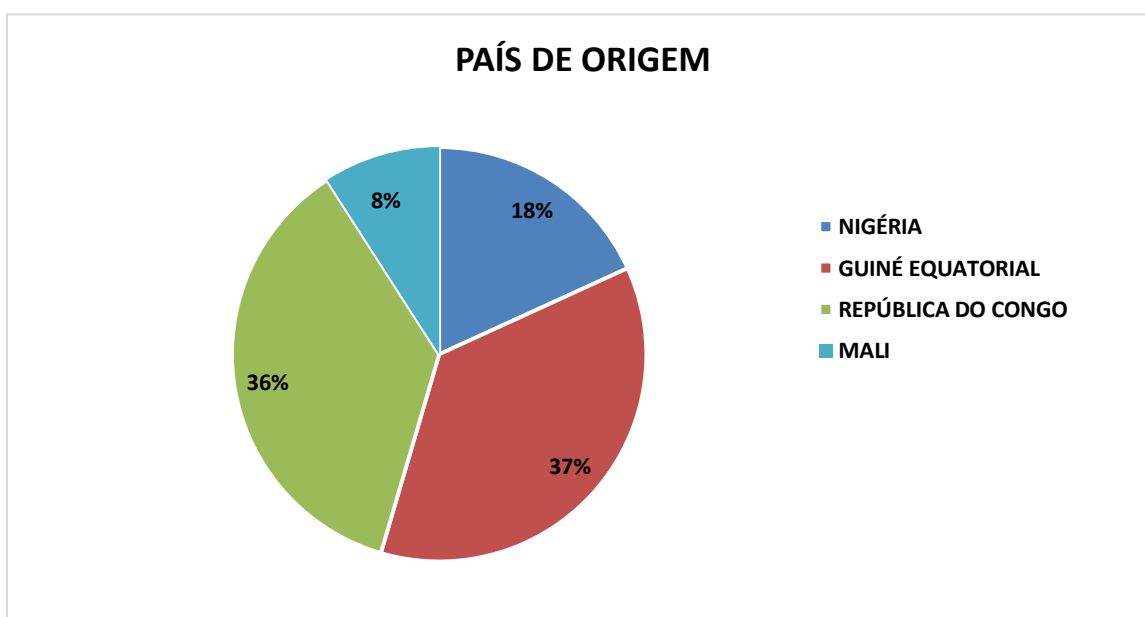
FONTE: Dados da pesquisa autoral– 2023

Com relação à resposta da segunda questão, percebemos que, através da aplicação do questionário nesse estudo, foi possibilitado um maior entendimento da distorção idade-escolaridade existente na vida dos estudantes de países com dificuldades econômicas, indo dos 20 aos 27 anos de idade.

Muitos países na África estão a enfrentar um desafio crucial e crescente - como fornecer uma educação que atenda às necessidades socioeconômicas das suas protuberantes populações jovens. As principais taxas de abandono escolar continuam altas em toda a região e muitas crianças e jovens acabam por ficar fora do sistema educativo (AITCHISON, 2012, p.1).

Possivelmente a reprovação, o abandono escolar e a distorção idade-série já impactavam estudantes em países mais vulneráveis antes mesmo do período da pandemia. Por isso, podemos entender que talvez essas possam ser as causas principais que levam a encontrar estrangeiros vindo em busca do acesso ao estudo mesmo na idade adulta.

GRÁFICO 3: País de origem dos participantes da pesquisa



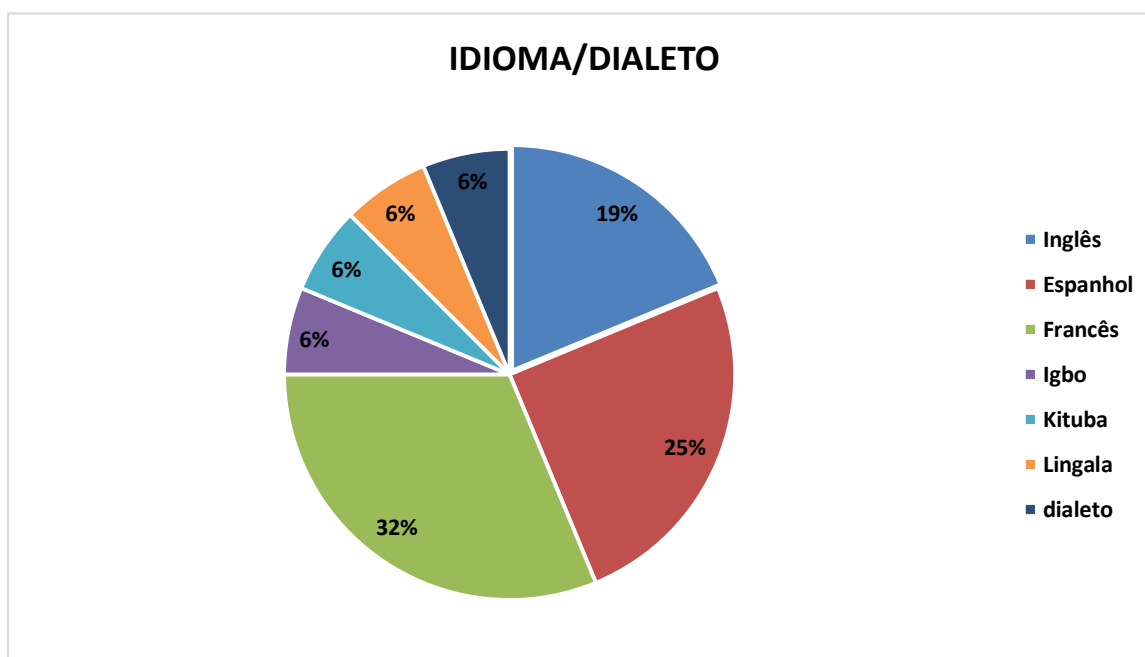
FONTE: Dados da pesquisa autoral– 2023

Embora muitos desses países do continente africano sejam caracterizados pela extrema pobreza, indo desde a falta de acesso à educação até problemas nos serviços básicos de saúde, percebemos que ainda há tentativas de melhoria de vida por parte de algumas pessoas, que se destinam a aquisição de um exame de Proficiência, pensando em um futuro melhor.

A globalização e seus perversos efeitos sobre os países em desenvolvimento vêm sendo estudada por diversos pesquisadores, os quais buscam entender até onde as relações, culturais, sociais, financeiras entre outras, afetam a pobreza e desigualdade dos países (MENEQUETTI, 2012, p.7).

Através dos participantes desta pesquisa, ficou evidenciado que Guiné Equatorial e a República do Congo, com 37% e 36% respectivamente estão entre os principais países de origem dos participantes entrevistados, ao tempo em se apresentam como países mais afetados no ranking de pobreza, entre todos os países dos estrangeiros que responderam ao questionário aplicado. Esses dados são importantes para entendermos que o Programa Celpe-Bras, vem se destacando a representatividade de estrangeiros participantes desse exame, passando a viver num país fora do seu continente, como é o caso do Brasil.

GRÁFICO 4: Idioma/ou dialeto falado pelos participantes



FONTE: Dados da pesquisa autoral– 2023

Com relação aos envolvidos no Programa Celpe-Bras, podemos perceber que há uma riqueza linguística quanto aos idiomas e dialetos que eles dominam. Partindo das nações dominadoras através da invasão europeia sobre os povos, idiomas como Francês com 32%, Inglês com 19% e Espanhol com 25% prevalecem

na maioria desses estrangeiros, porém existem ainda, os dialetos locais, onde são bastante utilizados e evidenciam a riqueza de vocabulários desses povos, que contribuem significativamente para o entendimento de aprendizagem com cada povo, etnia ou nação.

De acordo com Boahen (2010), até o ano de 1880, cerca de 80% do território africano era governado por seus próprios reis, rainhas, chefes de clãs e de linhagens. Sobreviviam em impérios, reinos, comunidades e unidades políticas de porte e natureza variados. No entanto, nos trinta anos seguintes, se assistiu a uma transmutação extraordinária, para não dizer radical, dessa situação, através da revolução industrial e imperialismo.

Na história, se relata que em 1914, alguns países como Etiópia e Libéria lutaram resistindo a dominação europeia, porém, outras regiões sucumbiram, sendo submetidas à dominação de potências europeias e divididas em colônias de dimensões diversas, onde foram atacadas a sua soberania, independência e valores culturais.

GRÁFICO 5: Motivo para realizar o Celp-bras



FONTE: Dados da pesquisa autoral– 2023

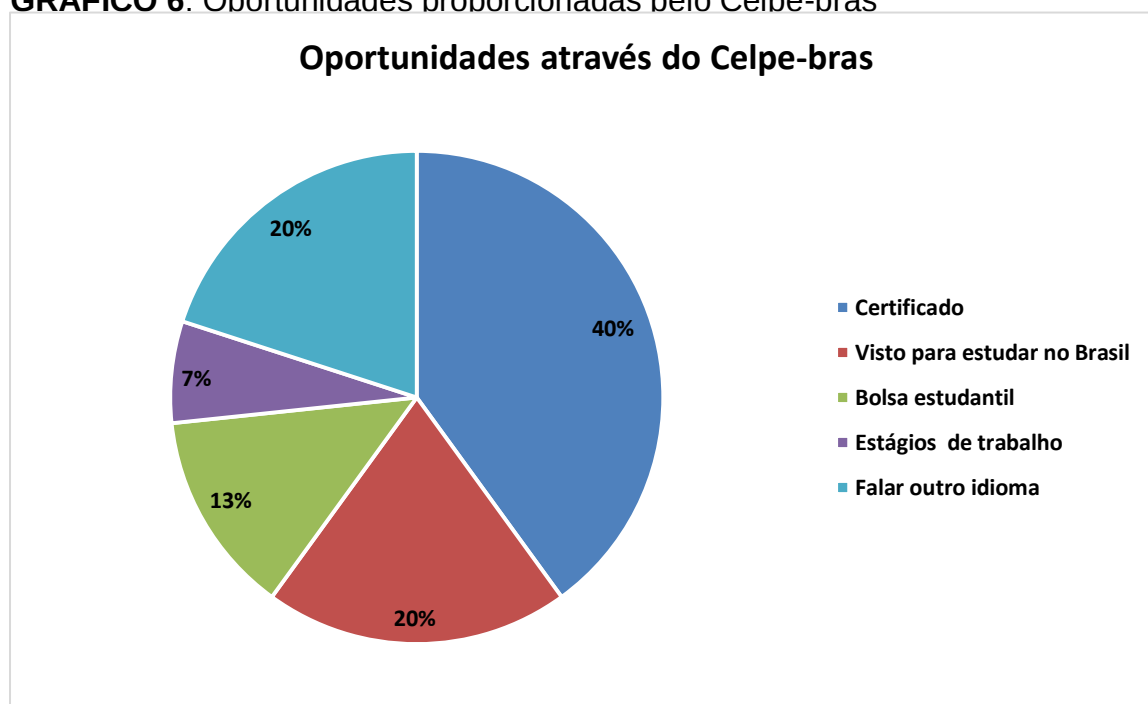
O exame de Proficiência em Língua Portuguesa proporcionado pelo governo brasileiro, permite aos aprovados o certificado que tanto anseiam, gerando uma

demanda muito positiva no índice de aprovação. Após o recebimento do certificado, os estrangeiros estão capacitados para realizar concursos, em que haja a necessidade de comprovação de outro idioma, gerando maiores oportunidades no solo de outro país.

O que os move de um lado a outro do planeta resulta da busca por algo que ainda não é possível obter em seus lugares de origem em razão dos processos recentes de construção das novas nações africanas, até pouco tempo assoladas por guerras e lutas. O que buscam todos é o acesso à educação. A trajetória nômade-estudantil, de imigração temporária, de imigração provocada, de exílio circunstancial e outras tantas designações referenciadas por estudiosos a dizer de homens e mulheres traduzidos, de indivíduos transculturais, imigrantes temporários e outros tantos termos cujo uso suscita indignação a estudiosos mais tradicionais revela que há algo de novo posto em movimento por esses sujeitos (DANTAS, 2002, p. 113).

É destacado na pesquisa que os estrangeiros, entre os desejos que permeiam as suas mentes, se encontram elencados em primeiro plano, a entrada em curso superior, seguido por uma melhor comunicação em território nacional, bem como a abertura de oportunidades dentro do mercado de trabalho, onde financeiramente conseguem obter resultados importantes, não apenas para as necessidades que envolvem os mesmos, mas para o sustento de sua própria família que se encontra em outro continente.

GRÁFICO 6: Oportunidades proporcionadas pelo Celpe-bras



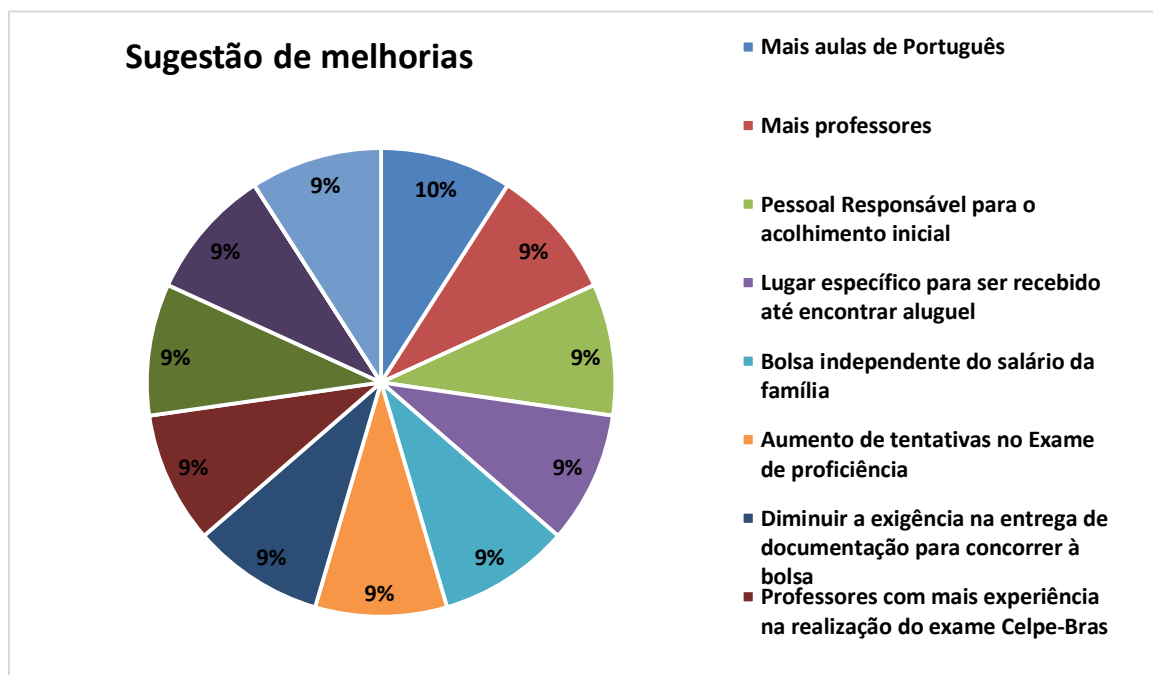
FONTE: Dados da pesquisa autoral – 2023

O ponto de maior interesse para a maioria dos estrangeiros que se direciona para o Programa Celpe-Bras, explicitado pelos mesmos é a questão de estudar em uma Universidade Pública gratuita, seguido de melhoria de vida, porém os próprios estrangeiros às vezes apenas relatam que necessitam ou intencionam cursar uma universidade para obter um curso superior como foi destacado na pesquisa.

Eles ainda afirmam que a necessidade de bolsa financeira estudantil e estágios de trabalho se encontram também nessa escala de propósitos organizada por cada estudante.

Apenas dois estudantes citaram a necessidade de bolsa no valor monetário, mesmo que haja entre os participantes da família outro tipo custo/ou ajuda. Dessa forma, fica evidenciado que há sim, carência financeira entre os eles, mesmo para aqueles advindos apenas da necessidade de Certificado de Proficiência Celpe-Bras.

GRÁFICO 7: Sugestões de melhorias apontadas pelos participantes da pesquisa



FONTE: Dados da pesquisa autoral– 2023

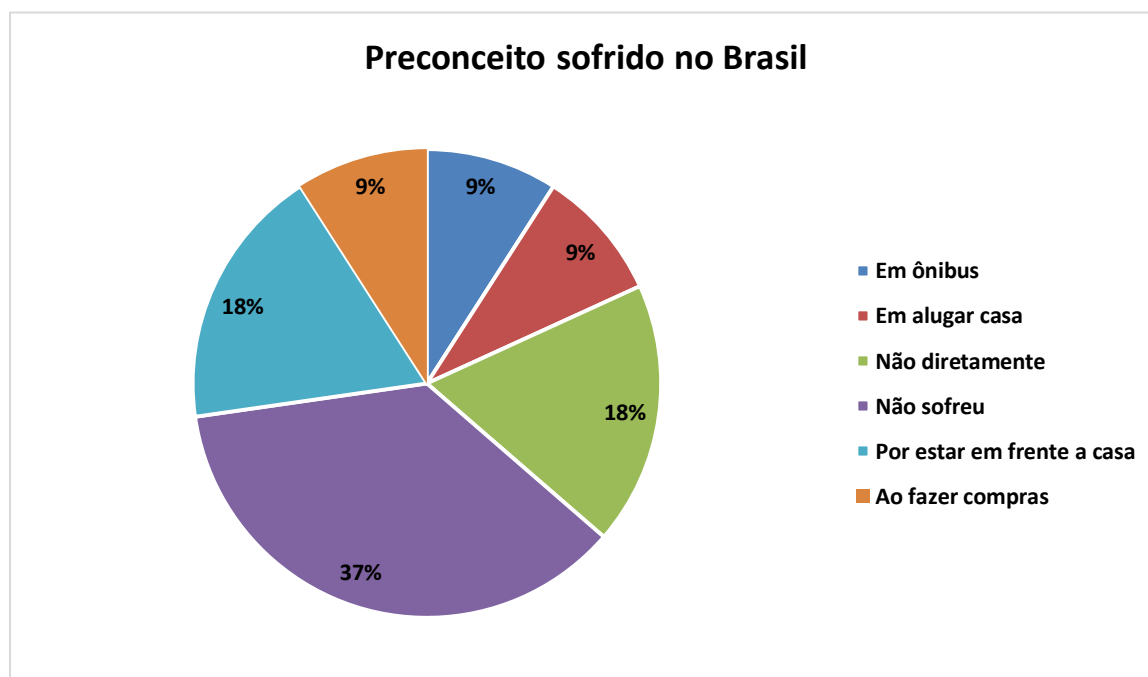
Esse também é um daqueles pontos que trazem consigo singularidades especiais, entre todos os gráficos já citados, pois, deixa explícitas sugestões de melhorias que os participantes no programa Celpe-Bras afirmam ser de grande importância para facilitar a vida dos estrangeiros que buscam realizar o Celpe-Bras.

Entre as necessidades de melhorias já citadas anteriormente, que começam desde a inscrição no Programa, acolhimento, contato com estudantes veteranos, estadia em lugares não tão receptivos, ainda são acrescentadas necessidades básicas como o aumento do número de aulas de idioma Português e professores mais capacitados para explicar sobre as etapas necessárias para obtenção do certificado de Proficiência.

Outros pontos salientados pelos estudantes são a necessidade de aumentar o número de tentativas nas avaliações do exame, em busca de gerar menor índice de reprovação, diminuindo as exigências com relação a documentação por parte dos estudantes que almejam concorrer a bolsa escolar nas universidades.

Eles declaram que a quantidade excessiva de documentos exigidos tbm se tornam obstáculos e que isso poderia ser revisto pois acaba impossibilitando e levando à desistência do candidato ou não aceitação dos seus curriculuns pelas coordenações de curso, na solicitação de bolsas devido aos prazos de entrega para os documentos solicitados.

GRÁFICO 8: Preconceitos sofridos pelos alunos estrangeiros na estadia no país



FONTE: Dados da pesquisa autoral – 2023

Quando se trata de falar sobre prática de racismo ou qualquer tipo de preconceito, mesmo que de forma velada, os estrangeiros se limitam a responderem o mínimo possível. Dessa forma, buscam não se expor ou não citar atitudes desagradáveis, de pessoas do país que o acolheu. Na pesquisa é declarada a presença de diversas situações de racismo enfrentadas por ele, onde muitos podem até serem vistos como provocadores de determinada situação que os tenha levado a ser alvo de tal reação social.

Observando a página do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF) onde há especificações sobre a prática do racismo e a saúde emocional do indivíduo, pode-se perceber que essas atitudes levam a traumas e afetam as vítimas. É relatado que as análises realizadas das consequências e traumas causados pelo preconceito, possibilitaram aos psicólogos elaborarem procedimentos para atender casos de racismo e saúde mental.

Exemplos de racismo e preconceito contra estrangeiros africanos nos é relatado no estudo de caso realizado na Universidade Federal do Ceará. Nesses relatos, muitos deles admitiram sofrer atitudes preconceituosas e racistas de pessoas dentro do próprio solo brasileiro, onde foram vistos escritos em bilhetes deixados nos locais de circulação desses estudantes. Em muitos casos, sendo alvo de palavras que desqualificavam sua imagem.

A situação dos negros e mulatos foi afetada de tal forma que com a extinção da escravidão eles foram transformados predominantemente num setor marginal da população e em um verdadeiro “subproletariado”, ou seja, miseráveis e pobres nos campos e nas cidades (FERNANDES, 1972, p. 65).

O grande número de vítimas que procuram os centros de tratamentos e acolhimentos reflete a realidade da violência dirigida aos grupos mais vulneráveis. No caso relacionado aos estrangeiros entrevistados nessa pesquisa, foram observados que atitudes preconceituosas ocorreram com várias deles, pois declararam evitarem permanecer em frente de suas residências, por serem muitas vezes confundidos com pessoas desocupadas ou de má índole, percebido através de expressões faciais dos transeuntes.

Outro estudante diz ter percebido a atitude de um passageiro que mudou de lugar no transporte coletivo, devido perceber sua presença ao seu lado. Enquanto outros tiveram dificuldade para alugar imóveis por falta de comprovação de renda enfrentando atitudes de desrespeito por parte dos locadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar finalizando mais uma etapa na vida acadêmica, aos sessenta e dois anos de idade, com experiências tão ricas como essa vivida com esses alunos africanos de língua estrangeira, me faz perceber o quanto podemos fazer para beneficiar e contribuir com a causa do outro, pois, várias foram as dificuldades surgidas ao longo da caminhada em busca da formação acadêmica. Tive oportunidade de apreender e ensinar múltiplos conhecimentos e de dialogar com diferentes temáticas no decorrer do curso de Pedagogia. No entanto, optamos por dar mais visibilidade ao Programa Celpe-Bras, por reconhecer sua importância na trajetória desses alunos estrangeiros, mas também, por acreditar que a experiência pedagógica vivida na prática do envolvimento e da afetividade possa contribuir ainda mais efetivamente na vida desses e dos futuros alunos do CELPE-BRAS durante sua estadia no Brasil. Fazer a diferença em meio há um mundo globalizado, sendo referencial para essa juventude corajosa, que sai do seu país, do seio da sua família, em busca de educação e profissionalização para oferecer melhor qualidade de vida para si e seus familiares.

Sendo assim, buscamos apresentar ainda que de forma breve, o universo multifacetado existente no programa, objeto de nossa pesquisa.

Mesmo estando presente diariamente na vida de alguns desses estrangeiros participantes do Programa Celpe-Bras, em razão da minha função como servidora do IFPB, muitas vezes não tínhamos a noção das dificuldades enfrentadas por àqueles alunos, que se lançam em busca de traçar novos caminhos em busca de novas oportunidades para suas vidas, estes são afetados cotidianamente pelas situações mais adversas desde alimentação até a vestimenta, ou um colo materno. Não sabíamos quais eram os seus maiores ou principais desafios até ouvir deles mesmos, nem em que, quem ou qual órgão, buscariam respostas para as suas indagações, sobretudo, a solução para os seus problemas, do mais básico ao mais complexo. O fato é que, não é uma tarefa muito difícil perceber que esses estrangeiros são diretamente afetados por várias circunstâncias adversas, na tentativa de atingir o seu objetivo com esmero.

Proporcionar alegria para esses jovens e seus familiares em meio a dor solitária, bem como apoio moral e pedagógico é a principal forma de acolhimento,

sobretudo, porque, seus familiares, muitas vezes, não são informados de tudo que se passa com esses estudantes, talvez se soubessem, exigissem o seu retorno para sua terra natal, como já aconteceu. Dessa forma, omitindo a maioria das suas dores, eles conseguem prolongar um pouco mais sua estadia nesse país que os recebe, com vistas à realização dos seus sonhos.

Através do trabalho realizado pela pesquisa bibliográfica, juntamente com a análise do questionário aplicado, foi possível perceber a coragem e a vontade de vencer desses jovens estrangeiros, que partem em busca de lutar por sua sobrevivência, mesmo com tantas dificuldades por eles enfrentadas ao sair do seu país e do meio dos seus.

Foi possível constatar, por meio das respostas coletadas, uma realidade que alguns não conhecem e outros não têm interesse ou fazem questão de não ver, que é a luta diária pela sobrevivência daqueles que se encontram em lugares de desenvolvimento econômico afetado por falta de políticas públicas e/ou governos sem nenhum interesse de investir na educação.

Indubitavelmente, há muito a ser feito ainda, para minimizar os desafios e dificuldades vivenciados por eles, mas o alerta foi dado através de “apelos ou desabafos pontuais”, denunciados por trabalhos acadêmicos, como esse, sobretudo, quando se prestam a analisar de forma crítico-constructiva programas de governo e sua funcionalidade ao longo de sua aplicação.

O estudo revelou ainda que o Programa Celpe-Bras trás sobretudo, uma política de inclusão social desenvolvida pelo governo brasileiro bastante abrangente, mas que ainda pode ser aperfeiçoada, “pois não há nada tão bom, que não possa ser melhorado”.

Por fim, reconhecemos que esse Trabalho de Conclusão de Curso, não trouxe todas as nuances, desafios e oportunidades que envolvem a oferta do Programa Celpe-Bras. Ainda assim, o nosso objetivo foi tornar o programa mais visível revelando sua importância e o lugar que ocupa na sociedade, nas políticas públicas e os benefícios sociais, culturais e acadêmicos, gerando inclusão social e trazendo um novo olhar pedagógico sobre o outro através desses programas criados para os estudantes estrangeiros.

Como pedagoga, sei que posso contribuir e o farei, organizando, mediando e orientando o fazer pedagógico na Instituição de Ensino a qual estou inserida.

REFERÊNCIAS

ADJALLA, Ablavi Victoire. **Nós por nós: relatos de racismo e xenofobia em Fortaleza e Redenção**. Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte. Curso de Jornalismo. Fortaleza, 2020.

AMADO, R. S. **O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados**. Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira (SIPLE). 7ª Edição, Ano 4, Número 2, 2013.

AITCHISON, J. **A educação e aprendizagem de jovens e adultos na África Austral: visão geral de um estudo para cinco nações**. África do Sul: Open Societ Initiative for Southern África, 2012.

BARRETO, Erika Maritza Maldonado. **Os deslocamentos do sujeito nas tarefas de escrita propostas nos exames DELE e CELPE-BRAS**. 167 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.

BEZERRA, N. **Mulher e universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO PRESENTE, 2010, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza, 2010.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica e o artigo científico como forma de comunicação**. Universidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOAHEN, Albert Adu. **História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935** / editado por Albert Adu – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. 1040 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: out. 2022.

BRITO, Ana Maria. **Linguística africana Guião I. As línguas em África**. 2007. - http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=44&lid=5083

CAZORLA, Irene Maurício. **A relação entre a habilidade viso-pictórica e o domínio de conceitos estatísticos na leitura de gráficos**. Campinas, SP: [s.n.], 2002.

DIONÍSIO, C. I. B. **O exame Celpe-Bras: mecanismos de política linguística para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)**. Dissertação

(Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan, 2004.

GROSSO, M. J. dos R. **Língua de acolhimento, língua de integração**. **Horizontes de Linguística Aplicada**. v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

IFPB, **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros (CLIFE)** Modalidades Presencial, Virtual e/ou Híbrida PPC elaborado: Coordenação Geral do PEC-G; ARINTER/Reitoria IFPB, João Pessoa.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOPEZ, A. P. de A. **Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil**. 2016. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE– UNESP, v. 17, 2012.

MENEGUETTI, Murilo Henrique. **Globalização, pobreza, desigualdade e suas relações na América Latina**. Faculdade de ciências e letras campus Araraquara, Departamento de Economia. UNESP, 2012.

MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. In: Minayo, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, DF: UNESCO, 2000.

MS, Ministério da saúde. **Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais. Comitê de ética em pesquisa escola nacional de saúde pública Sérgio Arouca (ensp/fiocruz)**. Rio de Janeiro, dezembro de 2020.

NEVES, Eduardo Borba. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

PORTAL MEC, **CELPE-BRAS**. <http://portal.mec.gov.br/celpe-bras>.

PRADO, L. T. **Xenofobia e os refugiados Sírios: O que a “crise dos refugiados” fala sobre a crise da humanidade. Grandes temas do conhecimento**: Psicologia nº29. São Paulo, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry; WAINWRIGHT, David. **A pesquisa qualitativa crítica e válida**. Disponível em: Acesso em: 16 jul. 2006.

RODRIGUES, R. H. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da 56 linguagem: uma abordagem de Bakhtin**. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTAROTH, Désirée (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152- 183.

SENE, L. S. **Objetivos e materialidades do ensino de português como língua de acolhimento: um estudo de caso**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2017.

TJDFT, **Racismo e saúde emocional: como o trauma afeta as vítimas**. 2020. <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoas/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/racismo-e-saude-emocional-como-o-trauma-afeta-as-vitimas>

TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 30-79

GOV.BR, **Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras)**. 2023

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/celpe-bras>

APÊNDICE

A. QUESTIONÁRIO SOBRE O PROGRAMA CELPE-BRAS

Questionário para participantes do Programa Celpe-Bras

- 1. Gênero: masculino () Feminino () outros ()**
- 2. Idade:_____**
- 3. País de origem:_____**
- 4. Idioma principal:_____**
- 5. Motivo para realizar o Celpe-bras:_____**
- 6. Oportunidades proporcionadas através do Celpe-bras:_____**
- 7. Sugestões de melhorias para os estrangeiros realizar o Celpe-bras:_____**
- 8. Algum tipo de preconceito sofrido na sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras?_____**

B. INSTRUÇÕES SOBRE EMISSÃO DO CELPE-BRAS

 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



A A⁺ A⁺

Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras)

Conforme Portaria Ministerial nº 1350, de 25 de novembro de 2010, a comprovação de certificação, com respectivo nível de proficiência, será feita por meio da apresentação de Certidão, gerada eletronicamente pelo site do INEP, e validada por protocolo eletrônico no mesmo site. Essa Certidão Eletrônica terá validade para todos os fins de direito, perante instituições nacionais e estrangeiras, bem como a via original ou a cópia autenticada da publicação do resultado final do Exame no Diário Oficial da União.

A emissão do Certidão Eletrônica somente será possível se:

- O candidato realizou o exame Celpe-Bras Edição 2009/02 ou posterior;
- O candidato atingiu a nota mínima para a obtenção do certificado;
- O candidato preencheu todos os campos do formulário.

A validação do certificado (confirmação de autenticidade) será feita pelo órgão ou instituição onde for apresentada, caso julgue necessário.

Caso existam dúvidas sobre a certidão emitida, o candidato deverá entrar em contato com INEP clicando [aqui](#).

 **Emitir**
Certidão Eletrônica

 **Verificar Autenticidade**
da Certidão Eletrônica

Versão: 2.7.0.

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

C. QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ESTRANGEIROS PARTICIPANTES DO PROGRAMA CELPE-BRAS

PARTICIPANTE 1

1. Gênero: masculino () Feminino () outros ()

Questão 1: feminino

2. Idade: 22

3. País de origem: Nigéria

4. Idioma principal: inglês e Igbo

5. Motivo para realizar o Celpe-bras: realizei para entrar na faculdade, e que passa comunicar com as pessoas no Brasil

6. Oportunidades proporcionadas através do Celpe-bras: por causa de celpe-bras consegui o visto, para estudar no Brasil, recebi o certificado, proficiência da língua portuguesa

7. Sugestões de melhorias para os estrangeiros realizar o Celpe-bras:

sugestão: seria bom que os responsáveis dar mais oportunidades para quem não consegue passa na prova celpe-bras primeira vez

E dar mais aula para os alunos, mais professores, seria bom ter as pessoas profissionais que poder receber a pessoa que está chegando pela primeira vez no Brasil, para que não seja só a responsabilidade dos alunos antigos, e ter um lugar específico para que a pessoa pode ficar enquanto procurar aluguel, porque no dia que eu cheguei fiquei no aeroporto por horas e não tinha ninguém para me receber, e fiquei num quarto com seis pessoas quando cheguei.

8. Algum tipo de preconceito sentido na sua estadia no país, para a realização do Celpe-bras: não

PARTICIPANTE 2

QUESTIONÁRIO

1. Gênero: masculino () Feminino (x) outros ()

2. Idade: __Ñ__

3. País de origem: Guiné Equatorial

4. Idioma principal e/ou DIALETOS: Espanhol

5. Motivo para realizar o Celpe-bras:

Para aprender uma língua adicional, pois meu curso é internacional e preciso conhecer várias línguas _

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras: Estudar uma língua e cursar uma carreira de forma gratuita, hospital público de graça, bolsas monetárias e conhecer um dos países mais grandes do mundo (Brasil).

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o Celpe-Bras: _
Que os professores tenham muita firmeza na hora do aprendizado, conteúdos animados que farão com que os discentes captem mais rápido o assunto, seriedade com as exigências de homework,, assistência e pontualidade.

8. Sofreu algum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais?

_ Não , nem posso permiti-lo. Um mesmo tem se dar o seu valor, pois, ninguém o fará.... Todos somos iguais.

PARTICIPANTE 3

QUESTIONÁRIO

1. Gênero: masculino (X) Feminino () outros ()

2. Idade: 22 anos

3. País de origem: República do Congo

4. Idioma principal e/ou DIALETOS: Francês

5. Motivo para realizar o Celpe-bras: Ingressar na Universidade Federal

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras: Aprendizagem de uma nova língua , boa formação na Universidade, descobertas de novas culturas .

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o Celpe-Bras :

-Formar os professores sobre o assunto do Celpe-Bras porque para eles poder ensinar os alunos eles tem que se informar sobre as questões como o que é esse exame ,quais são as partes que compõem ele e também como podemos trazer aulas em função disso .

- Que os professores sejam sinceros dizendo que falta pros alunos poder melhora .

8. Sofreu algum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais?

Sim, com polícias que abordaram a gente na frente do nosso condomínio porque estávamos simples parados lá no momento que tinha idosos que estavam entrando.

PARTICIPANTE 4

QUESTIONÁRIO

1. Gênero: masculino (X) Feminino () outros ()

2. Idade: 25

3. País de origem: GUINÉ- EQUATORIAL.

4. Idioma principal e/ou DIALETOS: Espanhol, francês, inglês e dialetos.

5. Motivo para realizar o Celpe-bras:

Para ter acesso a um curso superior nas universidades do Brasil.

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras:

- Oferece visto temporário de estudante.
- Possibilidade de realizar um curso superior nas Universidades Federatis do Brasil, com a condição de se passar na prova do CELPE-BRAS.

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o Celpe-Bras.

✓ Oferecer bolsas para os estudantes independentemente da manutenção que esteja recebendo o aluno da sua família, porque não dá para poder sobreviver.

✓ Permitir que os estudantes possam efetivar a prova CELPE-BRAS, pelo menos duas vezes, por ano, com o intuito de ajudá-los, pois uma única vez, seria insuficiente, sabendo que apenas são poucos meses de estudo da língua, os nervos alteram a pessoa no momento da prova também, por esses motivos peço que exista uma outra chance de repetir a prova, caso não tenha passado na primeira chamada.

✓ Respeito aos estudantes já inscritos nas faculdades, que as instituições onde eles estudam, possam repensar na possibilidade diminuir a quantidade de

documentos exigidos para poder concorrer às bolsas ofertadas pela faculdade, pois tem certa documentação difícil para nós fornecê-la.

8. Sofreu algum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais?

SIM, o fato aconteceu dentro do ônibus, que a mulher teve medo, achando que eu pretendia fazer algum mal a ela e mudou de assento de onde eu estava, para outro assento no ônibus, o fato de alguém não querer te alugar uma casa quando percebe que você é um estudante negro e estrangeiro, achando que você não dispõe de meios econômicos para pagar o aluguel, proprietários que nos coíbem de receber visitas e outras coisas que não têm relevância.

PARTICIPANTE 5

QUESTIONÁRIO

1. Gênero: masculino (☒) Feminino (☐) outros (☐)
2. Idade: 27 anos
3. País de origem: República do Congo
4. Idioma principal e/ou DIALETOS: _ Francês, Kituba e Lingala
5. Motivo para realizar o Celpe-bras: Ingressar na Universidade e no mercado de trabalho

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras:

Estudar nas Universidades Federais do Brasil sem pagar, participar nos programas de bolsas das universidades respectivas, possibilita estagiar durante a formação.

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o Celpe-Bras:

O único ponto de melhoria que posso destacar é colocar os professores com mais de experiência nos campus para acompanhar os alunos estrangeiros na suas aprendizagens até a realização do Celpe-Bras por que talvez são os alunos que sabem nada dessa prova nos ensinam, comparável ao ENEM, nós os alunos têm que ser bem orientados para a prova.

8. Sofreu algum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais?

Sim mas não diretamente

PARTICIPANTE 6

QUESTIONÁRIO

1. Gênero: masculino (*) Feminino () outros ()
2. Idade: 21
3. País de origem: Republica do CONGO
4. Idioma principal e/ou DIALETOS: Francês
5. Motivo para realizar o Celpe-bras: Motivo de Estudo

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras:

O Celpe-Bras é a chave que esta me permitindo de seguir minha graduação numa Univercidade Federal como um estudante PEC-G

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o Celpe-Bras:

- Melhorar a qualidade do audio em local da prova. A qualidade do audio é um pouco baixo, isso prejudica as pessoas que faz a prova no fundo do local. Além disso, essa qualidade de audio nao permite de fazer uma boa anotação, e é isso que prejudica muito as pessoas para reprovar

8. Sofreu lgum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais?

Nao diretamente mas senti isso em algumas situações

PARTICIPANTE 7

QUESTIONÁRIO

1. Gênero: masculino () Feminino (x) outros ()
2. Idade: _20anos
3. País de origem:Guiné Equatorial
4. Idioma principal e/ou DIALETOS: Espanhol
5. Motivo para realizar o Celpe-bras:

Para poder fazer o meu curso de graduação

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras:

Habilidade de falar com fluidez uma nova lingua, oportunidade de poder fazer o meu curso

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o Celpe-

Bras:___ser Praticar muito o portugues, seja com os amigos , na escola e em casa.

Isso é muito importante porque te ajudaria a desenvolver muito a pratica seja na fala como na escrita

8. Sofreu lgum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais?

Sofri não.

PARTICIPANTE 8

QUESTIONÁRIO 1. Gênero: masculino () Feminino (X) outros ()

2. Idade: 24

3. País de origem: Nigéria

4. Idioma principal e/ou DIALETOS: Inglês

5. Motivo para realizar o Celpe-bras: Conseguir entrar numa universidade

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras: Conhecer cultura e comida de país, treinar, escutar e falar a língua portuguesa. Além disso a chance de conhecer novas pessoas no país.

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o Celpe-Bras:

Deve melhorar na parte da avaliação, deve ver a questão da nota mais baixa para passar ou uma média melhor

8. Sofreu algum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais? Não

PARTICIPANTE 9

QUESTIONÁRIO 1. Gênero: masculino () Feminino(v) outros ()

2. Idade:20 anos

3. País de origem: MALI

4. Idioma principal e/ou DIALETOS: Francês

5. Motivo para realizar o Celpe-bras O meu motivo principal foi por causa da língua, eu estava com curiosidade de aprender essa língua, foi um desafio para mim.

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras: O Programa Celpe Bras foi uma oportunidade para mim de viajar e conhecer um outro país, de ter a oportunidade de estudar uma língua nova, com uma cultura tão diferente do meu. Uma pessoa que estuda fora do seu país vai ter mais noção da vida, vai saber lidar com os desafios da realidade. Eu queria viver essa experiência, então o programa Celpe Bras foi uma ocasião valorosa e rica para nós.

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o Celpe-Bras: _ _ A minha sugestão é o seguinte, eu aconselho para os novos que vão chegar no Brasil, de não ficar com vergonha de falar , de estudar bastante porque nao vai ser fácil, mas durante a aprendizagem de aproveitar com essa nossa cultura e essa oportunidade de estudar no Brasil

8. Sofreu algum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais? Faz um ano que eu estou estudando no Brasil, essa questão de preconceito é muito desagradavel para nós, não é a cor da pele duma pessoa que tem que definir a importância

PARTICIPANTE 10

QUESTIONÁRIO 1. Gênero: masculino (v) Feminino () outros ()

2. Idade: 21 anos

3. País de origem: Guiné Equatorial

4. Idioma principal e/ou DIALETOS: Espanhol

5. Motivo para realizar o Celpe-bras: Uns dos motivos que são importantes para mim, são que, O certificado do Celpe-bras vai me poder permitir trabalhar em muitos lugares onde se fala a língua portuguesa. Por outro lado, o Português será uma nova língua para mim, que vai me permitir conhecer novas culturas, povos, poder fazer amizades com pessoas que falam português. Além de isso, o Português é a terceira língua do meu país que agora está tornando-se importante no mundo da economia.

6. Oportunidades proporcionadas pelo Programa do Celpe-Bras: Algumas oportunidades que o Celpe-Bras, vai me proporcionar são:

1. Obter um documento que vai poder demonstrar que eu tenho estudado a língua portuguesa formalmente.

2. O Celpe-Bras, vai me permitir poder estudar em qualquer universidade no Brasil.

7. Aponte sugestões de melhorias para os estrangeiros realizarem o CelpeBras: Minha sugestão mais sincera é que, estudar uma língua estrangeira é uma coisa muito bonita que pode acontecer na vida de uma pessoa, mas será muito melhor quando você tem um documento que demonstre que você se formou corretamente nessa língua para assim poder trabalhar em qualquer parte do mundo.

8. Sofreu algum tipo de preconceito durante sua estadia no país, para a realização do Celpe-Bras? Se sim, quais? Sim, nos meus primeiros dias no Brasil, não foram tão fáceis como eu acreditava que poderia acontecer. Eu não era ciente que o racismo existe mas aqui no Brasil, tem sido a primeira vez que eu passei por uma experiência de racismo e preconceito. Sempre que eu saía para procurar pão na padaria, as pessoas que eu encontrava alguns dias, sempre trocavam de rua sempre que eu estava me aproximando de perto de eles, sobre tudo as mulheres que se ficavam com medo por ver uma pessoa preta

ANEXO

A. CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA DO CELPE-BRAS



B. RESULTADOS CELPE-BRAS 2022

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

PORTARIA Nº 546, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2022

Divulga os resultados da Edição 2022 do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros - Celpe-Bras

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, no exercício de sua competência prevista no Decreto nº 11.204, de 21 de setembro de 2022, e tendo em vista o disposto na Portaria do Ministério de Estado da Educação nº 1.350, de 25 de novembro de 2010, e no Edital nº 60, de 18 de julho de 2022, resolve:

Art. 1º Tornar público o resultado do exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros - Celpe-Bras, realizado nos dias 18 a 20 de outubro de 2022, na forma constante no Anexo Único desta Portaria.

Art. 2º As comprovações da certificação, com respectivo nível de proficiência obtido, poderão ser acessadas na página do inep na internet (<http://celpebras.inep.gov.br/celpebras/>), a partir do dia 20 de dezembro de 2022.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CARLOS EDUARDO MORENO SAMPAIO

ANEXO

POSTOS NO BRASIL

Nível Avançado Superior

Danielle Cristina Alves Rigo, 202201037784 / Carlos Mario Calad Serrano, 202201037516 / Jimmy Alejandro Gonzalez Carvajal, 202201037110 / Anita Baggio Barreto, 202201037102 / Adriana Bernal Ramirez, 202201036049 / Miryan Constanza Echeverri Ocampo, 202201035469 / Maire Aine Ni Odhrain, 202201035194 / Mathilde Rojat, 202201034514 / Romain Bernard Robert Michel, 202201034354 / Sara Concepcion Chena Centurion, 202201034148 / Erick Jonathan Lavado Esteban, 202201033862 / Andreas Wilhelm Bookas, 202201033695 / Elizabeth Eva Claro Villegas, 202201033608 / Yazmin Yamileth Rafael Cabrejos, 202201033437 / Valeria Laura Urena, 202201033146 / David Ricardo Mogrovejo Palacios, 202201033086 / Anderson Fabian Cala Rodriguez, 202201033084 / John Richard Delaney, 202201033040 / Aleksandra Sergeevna Skorobogatova, 202201032849 / Yves Sanley Thimothée, 202201032549 / Meylriade Huxley Semonde Guedou, 202201032180 / Pedro Manuel Villa, 202201032169 / Perrine Henriette Lardilleux, 202201032109 / Erick Enrique Aranda Rodriguez, 202201031839 / Leoncio Amada Nze Beheba, 202201031853 / Maria Michela di Leo, 202201030803 / Clara de Lourdes Lopez Iglesias, 202201030596 / Ruizhi Zhu, 202201030542 / Cristian Arana Yupanqui, 202201030537 / Valeria Elizabeth Rosales Andrade, 202201030513 / Erika Mercedes Canseco Gomez Hoff, 202201030388 / Terese Loudon Warn, 202201030254 / Mariana Wagner, 202201030268 / Mariana Herrera Quiros, 202201030236 / Laura Andrea Sanchez Guerra, 202201030154 / Hugo de Benedittis, 202201030084 / Erika Romina Martins, 202201030088 / Katherine Elizabeth Smith Goncalves, 202201029970 / Amit Suresh Uttam, 202201029719 / Narijs Sakhi, 202201029650 / Johana Marcela Concha Obando, 202201029503 / Jessica Gianna Moira Oleary, 202201029491 / Tilo Weigandt, 202201029463 / Ksenia Khorkova, 202201029428 / Andrei Cristian Roman, 202201029332 / Diego Alfonso Araya Cisternas, 202201029314 / Valentina Tridello, 202201029204 / Polina Malinina, 202201029135 / Begona Gimenez Cassina Lopez, 202201029083 / Dario Daniel Busto, 202201029085 / Alejandra Jimena Inga Quezada, 202201029044 / Rafael Aguilar Zamudio, 202201028729 / Giuseppe Papallo, 202201028689 / Mariah Tremblay, 202201028641 / Yunius Alu Nanvi, 202201028634 / Andrea Carolina Camarero Castro

Preciado, 202201027699 / Alexandra Marie Alliat Depierreffe, 202201027706 / Boris Gabriel Laguado Suarez, 202201027694 / Nicolas Albert Dupaquier, 202201027695 / Juan Carlos Ahumada Vizcaino, 202201027696 / Ya Li, 202201027690 / Isis Hevia Bello, 202201027681 / Alberto Mostazo Arolo, 202201027671 / Sashsa Gissett Rico Diaz, 202201027672 / Lucia Garcia Medina, 202201027678 / Filip Vavrinek, 202201027727 / Enrique Caceres Dominguez, 202201027718 / Frederic Jean Marie Guillaume, 202201027721 / Vicky Janeth Iglesias Guerrero, 202201027715 / Jose Maria Montero Alonso, 202201027712 / Marco Bernabe Lang, 202201027703 / Naiara Perez Herrero, 202201027704 / Aciel Diaz Gonzalez, 202201027744 / Edglis Vanessa Suarez Catari, 202201027742 / Katharina Renate Bleher, 202201027739 / Jose Ignacio Scasserra, 202201027740 / Sarah Teresa Brown, 202201027733 / Michel Marie Philippe François Schrameck, 202201027773 / Julia Segura Diaz, 202201027757 / Blanca Teresa Gonzalez Esteve, 202201027760 / German Antonio Rivas Urtubia, 202201027750 / Tomas Kierszenowicz, 202201027751 / Randy Soublette Carulla, 202201027832 / Viviana Lorena Vargas Grajales, 202201027827 / Esteban Ondo Mangué Nchama, 202201027842 / Olivier Nicolas Ronald Francois Bodart, 202201027844 / Madeleine Clementine Violette Burtin, 202201027821 / Scott Harris Grimmer, 202201027803 / Lidania Castillo Herrera, 202201027804 / Clara Bonifacio Copa, 202201027811 / Luisa Reinhardt, 202201027794 / Carlos Oswaldo Salazar Omana, 202201027779 / Anne Witchele Orelus, 202201027790 / Crithian Daniel Chavez Roman, 202201027916 / Angel Ernesto Gomez Marimon, 202201027922 / Ana Rosa Hernandez Perez, 202201027923 / Anthony Pierre Jack Hutin, 202201027908 / Jose Alejandro Montilla Cedeno, 202201027909 / Andres Jesus Abud Justiniano, 202201027902 / Olga Timofeeva Zydeck, 202201027929 / Eva Picciati Martins, 202201027893 / Gabriel Augusto Padron, 202201027894 / Andrea Estefania Bravo Chica, 202201027888 / Marco Vinicio Gonzalez Benitez, 202201027959 / Ritsuko Kawashima, 202201027948 / Maria Campana Ramila, 202201027971 / Sabrina Martine Claudia Dugast, 202201027974 / Stiven Perez Martinez, 202201028003 / Maria Alejandra Hernandez Gonzalez, 202201028008 / Alexander Antonio da Silva Vilar, 202201027981 / Santiago Ferrari Rossi, 202201028034 / Alvaro Gonzalez de Pablo, 202201028072 / Daniel Alejandro Reyes Encalada, 202201028088 / Elian Al Noor, 202201028093 / Iana Smishko da Silva, 202201028094 / Margarita Galvan Hurtado Gomes, 202201028095 / Sharon Yandrea Brizon de Emejulu, 202201028107 / Maria Virginia Omaira Velasquez de Lucia, 202201028110 / Jaell Jose Lopes da Luz, 202201028113 / Isaac Cintero Angulo, 202201028123 / Runer Avila Silva, 202201028125 / Betty Mancebo Dorvigny, 202201028282 / Katalin Monika Gyori, 202201028289 / Jaime Jose Pulgar Ciro, 202201028291 / Norismar Del Jesus Leon Rodriguez, 202201028295 / Maria Del Pilar Ardila Ramirez, 202201028272 / Alvaro Antonio Bustillos Pereira, 202201028301 / Azahel Alejandro Orta Camacho, 202201028304 / Dayan de Los Angeles Rodriguez Pacheco, 202201028367 / Yisel Chavez Rodriguez, 202201028357 / Abdel Shadi Eid Vargas, 202201028358 / Ricardo Josue Gutierrez Barrera, 202201028359 / Antoine Pierre Cheysson, 202201028239 / Jorge Angel Berne Espinosa, 202201028241 / Dennys Israel Bonifaz Barba, 202201028222 / Andrea Estefania Iniguez Ramirez, 202201028173 / Natalia Aguilera Herbas, 202201028180 / Serena Butera, 202201028372 / Claudia Abreu Pi, 202201028380 / Farid Toni Abdel Nour, 202201028383 / Johanna Lisbeth Gomez de da Silva, 202201028391 / Chaucer Clayton Larson, 202201028398 / Olena Schmidt, 202201028400 / Anna Wasiak, 202201028402 / Mirna Tatiana Blanco, 202201028404 / Maureen Ngima Njuguna, 202201028387 / Yordan Traba Cruz, 202201028406 / Jossie Stefany Sanchez Bermudez, 202201028437 / Philippe Alain Gafner, 202201028439 / Kaolix Massiel Benoit Vargas, 202201028425 / Juan Francisco Xavier Tapia Burgos, 202201028492 / Diego Alejandro Varzi Autino, 202201028500 / Lucile Amelia Camille Meneghin, 202201028504 / Victoria Noel Pineyro Vazquez, 202201028505 / Jhonnatan Alexander Yepes Guarino, 202201028555 / Kamilla Johana Ullon Ledezma, 202201028488 / Claudia Stephanny Mendoza Tanta, 202201028480 / Johana Cuestas Hernandez, 202201028448 / Daneida Suylin Lugo Lopez, 202201028453 / Ariana Vanesa Herrera Aguirre, 202201028459 / Yuniela Asencio Ricardo, 202201028467 / Adriana Victoria da Luz Angeloni, 202201028566 / Erik Vicente Sanchez Castillo, 202201028571 / Jarvis Fuentes Rosell, 202201028621 / Maria Garcia Gomez Sanchez, 202201028609 / Eudelia Hovion